

ESTUDO DO IMPACTO DO COVID-19 NAS EMPRESAS DA REGIÃO | AEBB

VERSÃO 20-04-2020

AEBB

*Associação Empresarial
da Beira Baixa*

ENQUADRAMENTO

Este documento tem como objetivo, analisar o impacto da covid-19 nas empresas da região, num período de especial conturbação económica, financeira e social, através de inquéritos lançados às empresas da região de Castelo Branco. É um documento que se pretende dinâmico e em constante atualização.

A AEBB até ao dia de hoje, lançou às empresas e entidades sediadas no distrito de Castelo Branco 3 inquéritos em três momentos/fases diferentes do estado de maturação dos efeitos da pandemia na nossa região.

Estes inquéritos foram enviados para 1840 e-mails.

O **1º inquérito** foi enviado no passado dia 05 de março, no qual obtivemos 83 respostas, um **2º inquérito** lançado no dia 27 de março, resultado do surto de coronavírus estar a ter impacto na atividade das empresas e onde estas estão já muito despertas para os diferentes apoios disponíveis, com a obtenção de 81 respostas. E um **3º inquérito**, reenviado no dia 14 de abril, com ainda apenas 89 respostas até hoje dia 20 de abril. Foram acrescentadas questões ao 2º inquérito, em virtude de novas situações registadas que perante o atual cenário e dada a gravidade da situação, a AEBB reporta a diversas entidades com poder de atuação neste quadro, que nos solicitam semanalmente um reporte atualizado sobre o evoluir da situação no que respeita à atividade empresarial das empresas da região.

Pretendemos deste modo desempenhar um papel de interface entre a comunidade empresarial e essas entidades, centralizando informação e direcionando-a em ambos os sentidos, de modo a contribuir para uma melhor coordenação de esforços.

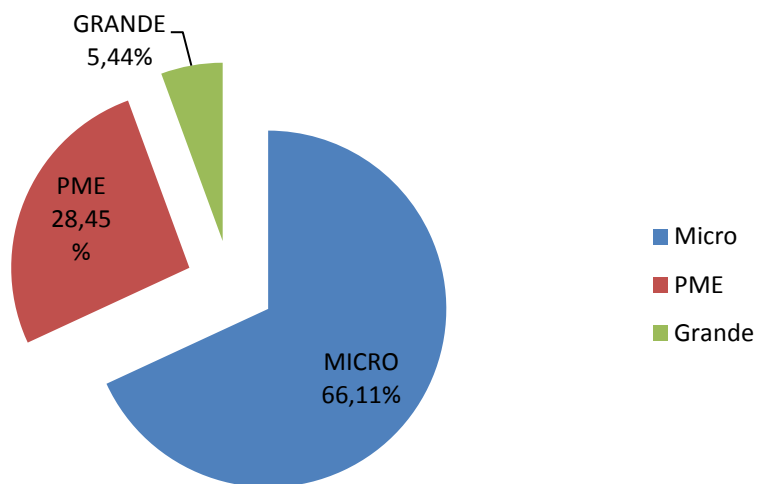
Num universo de **1840 e-mails enviados** para empresas e entidades sedeadas no distrito de Castelo Branco, **obtivemos até hoje dia 20 de abril cerca de 239 respostas**, o que corresponde a **13,00%** do universo de empresas para onde foram enviados.



1. AMOSTRA | 239 EMPRESAS | 13,00%

Relativamente aos 3 inquéritos enviados podemos apurar os seguintes resultados para as questões colocadas:

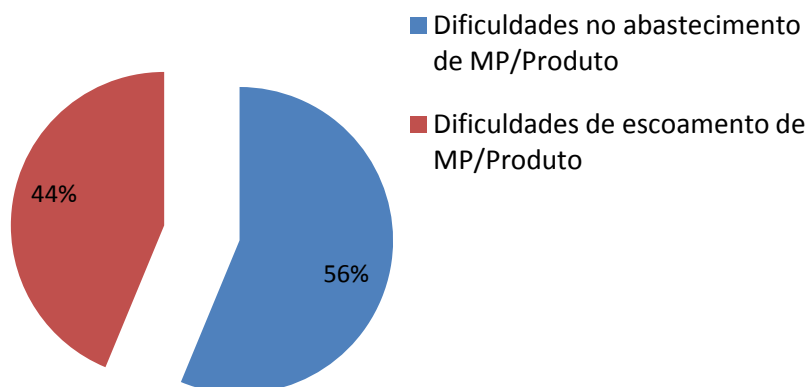
➤ TIPOLOGIA DE EMPRESA



Da amostra analisada, **66,11%** são Microempresas, **28,45%** PME e apenas **5,44%** são Grandes empresas.

3

2. PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS À ATIVIDADE DAS EMPRESAS

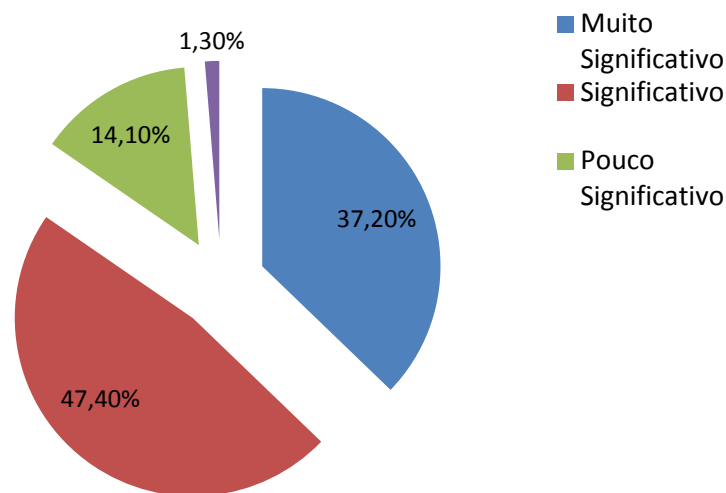


Face aos resultados obtidos no **1º inquérito**, as empresas apontaram como principais constrangimentos à atividade empresarial, duas situações:



- **56% Aponta 'Dificuldades no abastecimento de matérias-primas/produtos'** nos Mercados China, França, Espanha, Ásia, Itália, Bélgica, Reino Unido, Portugal, Alemanha, Dinamarca, Israel, EUA.
- **44%, 'Dificuldades de escoamento de matérias-primas/produtos'** para Mercados como Suíça, Alemanha, Holanda, China, Itália, Taiwan, Japão, Nacional, Europa, Angola e EUA.

3. IMPACTO NA ATIVIDADE DA EMPRESA | 88,2% sentem impacto negativo

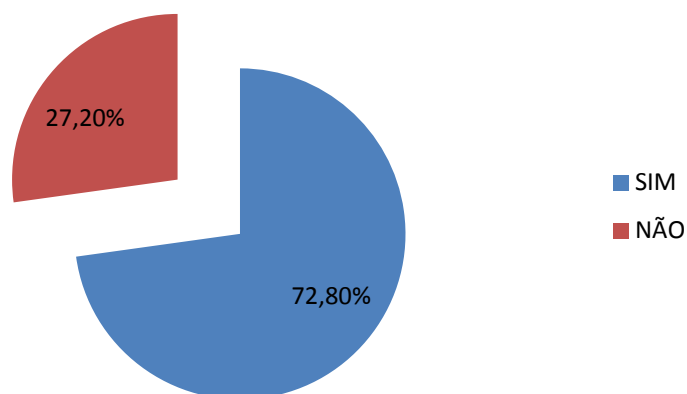


O Surto do COVID-19 representa um **impacto negativo** da atividade económica para **88,2%** das empresas, com um impacto muito significativo para 37,2% das empresas, significativo para 47,4% das empresas e pouco significativo para 14,1% das empresas. Nada significativo para 1,3% das empresas

4. MEDIDAS DE APOIO PROPOSTAS PELO GOVERNO

Relativamente á análise do 2º e 3º inquérito, num universo de 156 respostas:

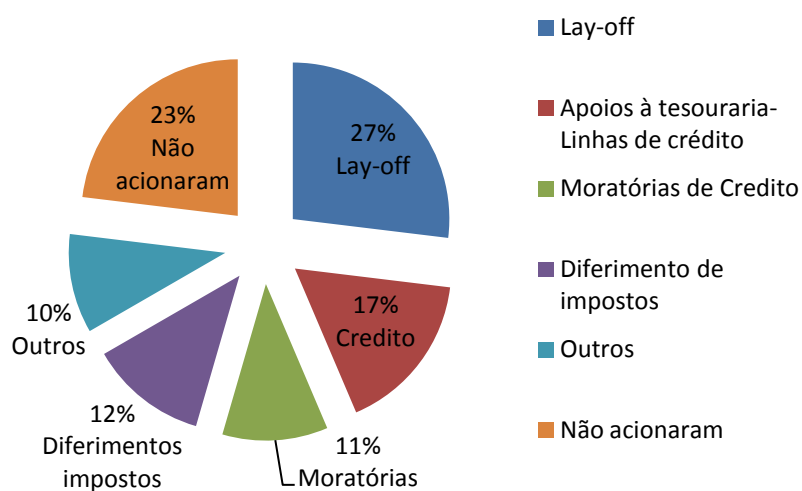
- **EMPRESAS QUE JÁ ACIONARAM LINHAS DE APOIO | 72,80% já acionaram**



Foi apurado que **72,80%** das empresas/entidades **já acionaram medidas de apoio à atividade empresarial propostas pelo Governo.**

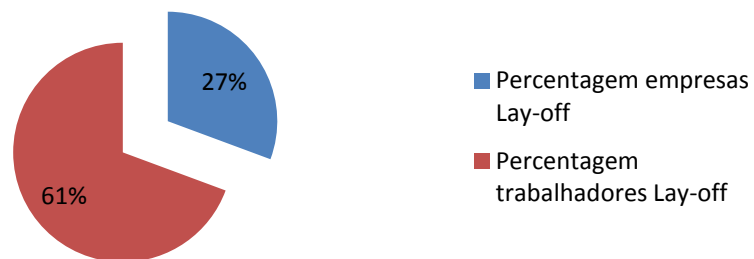
- **TIPOLOGIA DAS LINHAS DE APOIO**

Sabendo que os inquiridos podem responder mais que uma hipótese, resulta a análise:



- Das empresas que já acionaram medidas de apoio, **27% são situações de lay-off, 17% Apoios à tesouraria – linhas de crédito e 11% Moratórias de crédito.** Destaca-se ainda mas com menor peso, outros apoio indiretos como pessoal a trabalhar em casa e suspensões de hipoteca e apoio a famílias.

➤ **LAY-OFF**



As situações de Lay-off, correspondem a 42 empresas.

Das 42 empresas em situação de lay-off, verifica-se a seguinte situação no que diz respeito á classificação das mesmas por grandes CAE`s:

- Alojamento – 31%
- Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares – 10%
- Atividades de saúde humana e apoio social – 7%
- Atividades imobiliárias – 5%
- Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos -12 %
- Construção – 5%
- Industria Textil- 12%
- Industria Transformadora – 14%
- Restauração – 2%



- Atividades financeiras e de seguros – 2%

Das 156 empresas que deram resposta a este ponto do inquérito, totalizam-se 5190 trabalhadores.

As situações de lay-off assinaladas, abrangem neste momento um número total de 3162 trabalhadores, num universo de 42 empresas a que corresponde a 60,92% das situações de lay-off.

As empresas que estão agora a ponderar aceder a esta ferramenta de crise empresarial, 22 empresas, somam 699 trabalhadores no total. De referir que este último número é o número total de trabalhadores das empresas que ponderam aceder ao lay-off devendo o mesmo ser atualizado nos casos de lay-off parcial.

➤ **OUTRAS MEDIDAS TOMADAS PARA MITIGAÇÃO DO IMPACTO |**
60% das empresas adotaram outras medidas:

Trabalho condicionado	Implementação de trabalho em dois turnos independentes
	Funcionar com menos trabalhadores no horário laborar
	Trabalho parcial e serviços mínimos
	Trabalho no local à porta fechada
	Teletrabalho
	Implementação de medidas ao nível das visitas de pessoas externas
	Limitação do número de pessoas no interior das instalações
	Encerramento a atendimento presencial e ao público
Plano de Contingência	Criação e implementação
	Formação para implementação do plano
Medidas de mitigação implementadas pelas empresas	Desinfecção periódica de espaços e equipamentos
	Disponibilização de Álcool em Gel e soluções desinfetantes
	Uso obrigatório de luvas e máscara
	Distanciamento possível entre os colaboradores
	Medição de Temperatura para externos
	Procedimentos diferenciados para a receção e entrega de mercadorias
	Desinfecção, quarentena de produtos de 72 horas
	Reforço das medidas de higiene
	Nas instalações foi definida área de contenção e temos disponíveis EPI e desinfetantes, para



	todos;
	Produtos entregues á porta da fábrica;

➤ **PROPOSTA DE NOVAS MEDIDAS DE APOIO | 76%** responderam que são da opinião de que **o Governo deveria avançar com novas medidas de apoio**, de entre elas:

- Isenção da totalidade da carga fiscal às empresas pelo período necessário. Na eventualidade da necessidade de recorrer a crédito, esse deverá ser a juro 0%. É ainda referido que neste contexto, todo e qualquer aquisição de crédito deverá ser evitada a todo o custo, visto não se saber qual o cenário num futuro próximo. O Governo deverá manter todos os concursos públicos já em execução, assim como é de extrema importância que as autarquias continuem a lançar concursos públicos a fim de manter as empresas em funcionamento;
- Abrangência do Sócio Gerente no lay-off;
- Melhor controlo das medidas implementadas;
- Não pagar impostos ao invés de os adiar. Alargar os apoios a todas as empresas. Mais informações específicas para cada caso;
- Adiamento global de todos os Impostos que recaem sobre as Empresas, por um período mínimo de 6 meses;
- Condições de crédito não estão bem definidas junto da banca. Situação de layoff com as regras atuais podem não ser suficientes caso o estado de pandemia se prolongue, pelo que se sugere a implementação de uma baixa médica aos funcionários que comprovadamente não conseguem exercer funções neste período;
- Apoios à liquidez a fundo perdido;
- Injeção de liquidez na economia urgente;
- Fornecimento de EPI`S ;
- Medidas mais fortes de apoio ao emprego e aos pais que fiquem a tomar conta dos filhos;
- Isenção total de TSU e Impostos Próximo Trimestre;
- Apoios de tesouraria a fundo perdido;
- Mais apoio e isenção de impostos para as pequenas empresas;
- Apoios imediatos;

- Apoios a fundo perdido para a empresas e inclusão de todos os sócios-gerentes remunerados;
- Apoios a fundo perdido nas áreas da pequena agricultura, do pequeno turismo e da criação de negócios nos territórios de baixa densidade. Esta é uma oportunidade perdida ao não existir um apoio específico para estes territórios nesta altura e depois de ultrapassarmos esta crise;
- Linhas de crédito a juro 0%. Apoio aos sócios gerentes (regime de layoff);
- Isenção total dos impostos;
- Apoio ao nível dos sócios-gerentes (Trabalhadores por conta própria) cujas empresas micro na sua maioria são de tipo familiar ou criação do próprio posto de trabalho;
- Apoio direto aos trabalhadores na suspensão dos contratos e apoios a fundo perdido às empresas para salvaguarda dos postos de trabalho;
- Conhecimento insuficiente de como proceder com novas medidas, mas será necessário executar medidas para que os vários ramos de atividade da economia consigam recuperar e manter o estado da economia no período pós Covid-19, tais como manutenção das PMEs, medidas de âmbito a combater o desemprego e manter os índices de consumo atuais;
- Despesas com taxas de eletricidade e água, isentar o pagamento do aluguer dos espaços em que as autarquias são acionistas (Parkurbis), os gerentes das empresas terem também acesso ao Lay-off, entre outras;
- Implementar uma medida em que as empresas que não estão a ter qualquer atividade, deveriam estar isentas de qualquer encargo;
- As medidas de apoio deviam ser simplificadas e confirmadas no terreno, caso contrário as micro empresas não conseguem chegar perto;
- Redução de impostos para quem não despeça trabalhadores;
- Isenção de cobranças e taxas estatais durante o período de crise;
- Atribuição de liquidez as empresas (a fundo perdido) de pelo menos um OM por cada trabalhador durante o período crítico;

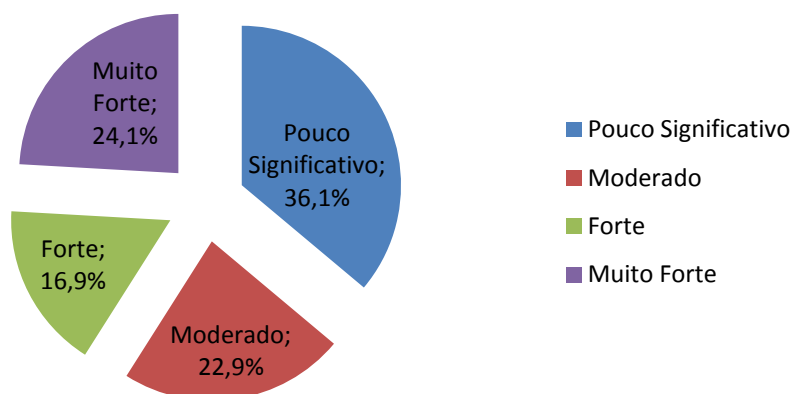


- Linhas de crédito sem juro;
- Linha de crédito para startups;
- Criar condições para aos poucos a vida volte a normalidade, obrigando ao uso de EPI, necessários e outras medidas de mitigação do contágio.
- Apoios a fundo perdido com objectivos definidos, tal como em projectos de subsidio reembolsável e prémio
- Injectar liquidez nas empresas e isentar IRC
- linhas de credito e apoio a tesouraria sem custos e sem juros sem quaisquer garantias.

5. CONCLUSÕES 3º INQUÉRITO | AMOSTRA = 4,8%

Podemos ainda retirar algumas conclusões interessantes embora que ainda um pouco prematuras, pelo facto de só termos **ainda 89 respostas ao último inquérito enviado reenviado dia 14 de abril**, mas que já demonstram os efeitos, as preocupações e entraves com que as empresas de defrontam.

- **DIFICULDADES NO ABASTECIMENTO/IMPORTAÇÕES | 41% estão a ser afetadas**



36,1% das empresas (setor restauração e hotelaria) enfrentam atualmente um impacto Pouco Significativo nas dificuldades no abastecimento/importações, e 24,1% (setor indústria alimentar, serviços agro florestais e serviços auto), um impacto Muito Forte.



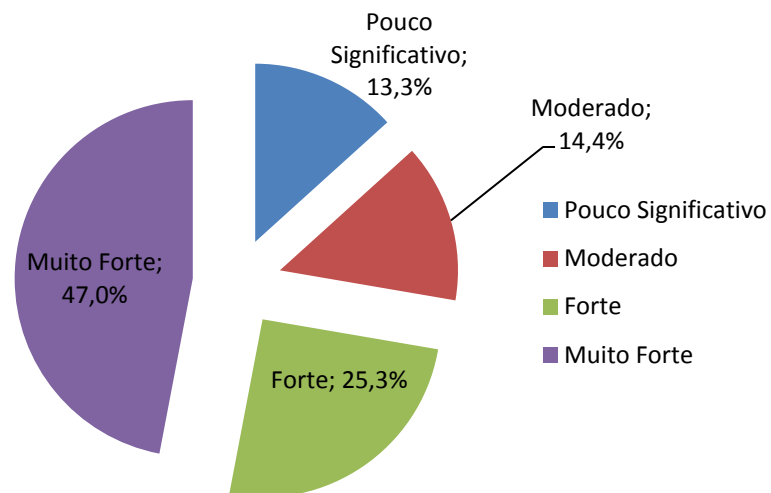
32,5% das empresas, esperam que venha a ser também ele moderado e 24,1% esperam que venha a ser Muito Forte.

OS PRODUTOS/SERVIÇOS MAIS AFETADOS e os países onde esse produto é feito ou tem origem:

- Portáteis / Estados Unidos
- Estamos encerrados por decreto, enquanto durar o estado de emergência, no entanto temos que assegurar os casos urgentes e inadiáveis e não dispomos de Equipamentos de Proteção Individual específicos para a proteção contra o Novo Coronavírus e os mesmos encontram se esgotados.
- Tecidos (França e Bélgica) - Confeção e acessórios têxteis (Portugal)
- Todos de forma geral, essencialmente matérias-primas e acessórios para têxtil
- Máscaras, álcool gel, álcool - países diversos (incluindo Portugal)
- Matéria-prima (Serralharia) - Portugal
- Fornecimento de Resíduos Metálicos de pequenos e médios fornecedores, devido ao fecho das nossas instalações ao acesso ao exterior, por determinação interna, no sentido de controlar a situação em termos de saúde dentro das instalações e não permitir contaminações externas.
- Falta de turistas
- Matéria-prima (material para relojoaria)
- Entrega de Sucata está suspensa em Portugal e Espanha
- Hardware tecnológico: acessórios e produtos completos
- Abrasivos, discos, colas, pedra etc
- Peças Auto/Espanha/Empresas fechadas
- Dificuldade em adquirir medicamentos e outros produtos de saúde, de fornecedores nacionais, Espanha e China.
- Produto: Veículos em fim de vida - o facto de não se venderem nem circularem automóveis reduz a entrega de veículos em fim de vida à nossa empresa.
- Medicamentos / equipamento de proteção individual



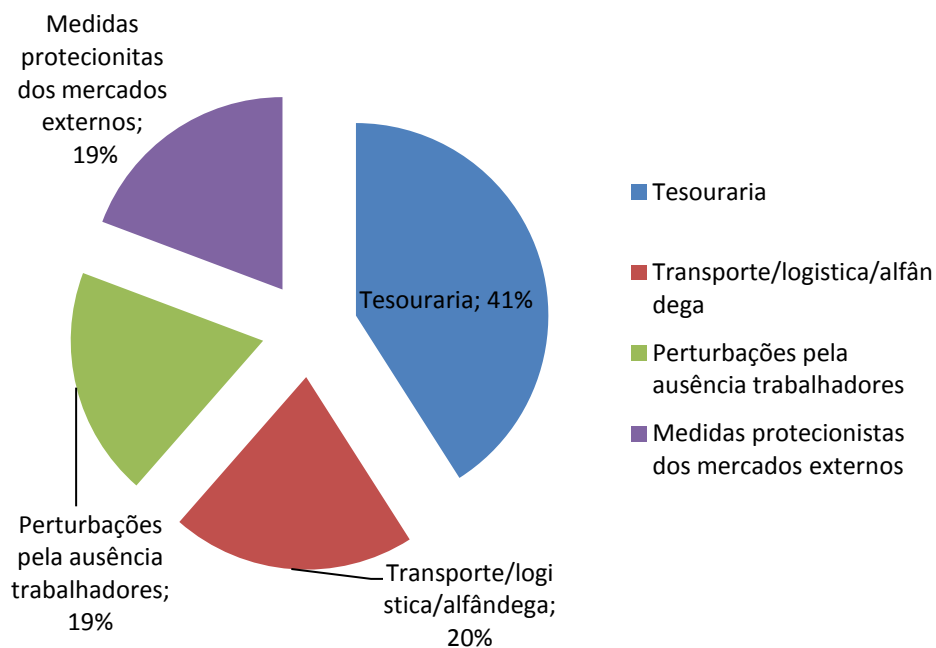
- PEÇAS PARA CAMIOES – ESPANHA
 - Toda a gama de material relativo à bricolage - Origem RPC
 - Adquirimos um empilhador elétrico em Dezembro e ainda não foi entregue - Origem França
- **REDUÇÃO DA PROCURA | 72,3% considera que o impacto venha a ser muito forte**



39,8% **espera que o impacto na procura venha a ser muito forte** por parte de clientes com maior incidência do mercado nacional (77,5% das empresas) e 22,5% do mercado externo.



➤ **OUTRAS ÁREAS DE DIFICULDADE SENTIDAS PELAS EMPRESAS
DA REGIÃO:**



• **TESOURARIA**

O impacto é sentido atualmente pelas empresas como muito forte/forte para 66,3%, sendo que 47% das empresas responderam muito forte para o final do mês de abril, e muito forte o previsto para o final do ano por parte de 41% das empresas.

• **TRANSPORTES/LOGÍSTICA/ALFÂNDEGAS**

O Impacto sentido atualmente é pouco significativo por parte de 41% das empresas.

21,7% das empresas estão a ser afetadas por bloqueios transfronteiriços de mercadorias, onde se enfrentam problemas como a não receção de mercadoria dos Estados Unidos, Matérias-primas e outros produtos - Itália, Espanha, Ásia, Atrasos em toda a mercadoria que vem da china, nomeadamente máscaras de proteção K95/FFP2, etc.

• **PERTURBAÇÕES DECORRENTES DA AUSENCIA DE
TRABALHADORES**



O impacto sentido atualmente é considerado pouco significativo por 51,8%, sendo que 31,4% considera este impacto como forte ou muito forte.

- **MEDIDAS PROTECIONISTAS RECENTES ADOPTADAS PELOS MERCADOS EXTERNOS**

42,2% das empresas sentem que o impacto atualmente é pouco significativo ou nulo.

Alguns países estão a adotar medidas de restrição das suas exportações de determinados produtos (produtos relacionados com o setor da saúde e não só). 18,1% das empresas estão a ser afetadas no seu abastecimento por essas restrições. Destacando-se o têxtil (França e Bélgica), matéria-prima (têxtil – Itália, Espanha, Ásia), Gel desinfetante, Máscaras, álcool, produtos de segurança e proteção individuais.

Apesar nos nossos fornecedores de medicamentos estarem sediados em Portugal, grande parte dos produtos não estão a chegar a Portugal, aos armazenistas, o que resulta em fortes quebras de stock em alguns medicamentos e produtos de saúde.

Alguns países terceiros (fora da UE) estão a adotar medidas de restrição das suas importações de determinados produtos. 14,5% das empresas estão a ser afetadas nas suas exportações por estas restrições. Destaca-se a China, produto acabado (artigos de vestuário - casacos, calças, fatos, etc.), Máscaras, álcool gel, álcool, Serviços de consultadoria e controlo de qualidade, Suíça, Tadjiquistão entre outros. Produtos de segurança e proteção individuais, Material de proteção individual; China